



Olhares sobre a pandemia, Yacy Ribeiro.

Divulgação científica durante a pandemia da Covid-19: contribuições da liga acadêmica de neurociências da Universidade Federal do Espírito Santo

Scientific dissemination during the Covid-19 pandemic: Contributions from the Academic League of Neurosciences of the Federal University of Espírito Santo

Resumo

A Liga Acadêmica de Neurociências da Universidade Federal do Espírito Santo (LANUFES) foi criada durante a pandemia da COVID-19, diante da necessidade de fomentar novas estratégias de divulgação científica e de levar informações seguras sobre neurociências e, sempre que possível, sua interface com a crise sanitária vivenciada. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever as ações da LANUFES, voltadas para a divulgação científica em neurociências, durante o período pandêmico. Ao longo do primeiro ano de atuação, a LANUFES concentrou suas ações na divulgação sistemática de assuntos relacionados às neurociências e à COVID-19, por meio de publicações na rede social *Instagram* e promoção de eventos científicos virtuais abertos ao público, além de manter reuniões científicas periódicas com os membros. Ao fim do primeiro ano de atividade, as redes sociais da LANUFES contam com seguidores de diversas partes do Brasil. Durante este período, a LANUFES publicou 61 *posts* no *Instagram* que, a depender do conteúdo, alcançaram mais de 5400 contatos e ultrapassaram 5800 reproduções. Além disso, as *lives* promovidas pela LANUFES acumularam, até o momento, mais de 1200 visualizações. De modo geral, estes resultados indicam êxito nas estratégias de divulgação científica adotadas.

Palavras-chave: Comunicação e Divulgação Científica. Pandemia Covid-19. Ligas Acadêmicas. Neurociências.

Marcus Vinicius C. Gama
Bruna Oliveira P. da Silva
Marjorie Toledo Nogueira
Deborah Silva Pinheiro
Larissa Paranha dos Santos
Isis Moraes de O. Carletti
André Willian Hollais
Mariana Ferreira P. de Araujo

mariana.f.araujo@ufes.br

Universidade Federal do
Espírito Santo

Abstract

The Academic League of Neuroscience of the Federal University of Espírito Santo (LANUFES) was created during the COVID-19 pandemic, in view of the need to foster new strategies for scientific dissemination, and to bring safe information about neuroscience and, whenever possible, its interface with the health crisis experienced. Therefore, the objective of this paper is to describe the actions of LANUFES, focused on scientific dissemination in neuroscience, during the pandemic period. Throughout the first year of operation, LANUFES focused its actions on dissemination of issues related to neuroscience and COVID-19, through publications on Instagram and promotion of virtual scientific events open to the public, in addition to holding regular scientific meetings with members. At the end of the first cycle of activities, LANUFES' social media accounts have followers from all over Brazil. LANUFES published 61 Instagram's posts that, depending on the content, reached 5400 accounts, exceeding 5800 reproductions. In addition, the lives promoted by LANUFES have, so far, more than 1200 views. These results indicate success in the scientific dissemination strategies adopted.

Keywords: Scientific Communication and Diffusion. Covid-19 Pandemic. Academic Leagues. Neuroscience.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a forma de se fazer e divulgar a ciência tem sido alterada devido às inúmeras circunstâncias que se apresentam e às novas formas de tecnologia surgidas. Com a invenção do microscópio por volta de 1600, por exemplo, a descoberta dos microrganismos foi possível e, com isso, abriu-se um enorme leque para o estudo da patologia e para a evolução dos conhecimentos dos quadros clínicos de doenças infecciosas (FIGUEIREDO, 1995). Pode-se citar ainda o advento da televisão e do computador, em meados do século XX, que revolucionaram e modelaram um novo normal de mundo, e contribuíram para um alcance exponencial do fazer e divulgar ciência (SCHMIEDECKE; PORTO, 2015). Paralelo aos avanços tecnológicos, a humanidade e a ciência enfrentaram períodos árdios que mudaram radicalmente o cenário e o estilo de vida, como a Peste Negra, no século XIV, a pandemia da Cólera, no século XIX, e a pandemia da Gripe Espanhola, no século XX (REIS et al., 2021).

Ao final de 2019, a ciência enfrentou um novo desafio no mundo: a pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A partir da instauração dessa nova realidade mundial em concomitância com escasso conhecimento científico sobre a nova doença, surgiram as incertezas sobre a melhor forma de enfrentamento a ela (WERNECK; CARVALHO, 2020). Diante desse cenário de pandemia, decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 20 de fevereiro de 2020, os países tiveram que estabelecer diversas medidas para evitar, e conter, a disseminação e o rápido avanço da COVID-19 (BEZERRA et al., 2020). No Brasil, a postura adotada ao enfrentamento da COVID-19 se deu em quatro fases distintas: (1ª) contenção, fase na qual houve uma busca ativa aos passageiros vindos do exterior e a orientação de mantê-los em quarentena; (2ª) mitigação, adotada após o crescimento no número de casos no país que, então, passou a isolar as pessoas contaminadas e aquelas que tiveram contato com pessoas contaminadas; (3ª) supressão, fase sancionada diante do aumento exorbitante de contaminações registradas, com o isolamento social orientado a toda a população, pelo Ministério da Saúde; e (4ª) recuperação, fase na qual iniciou-se o retorno gradual das atividades sociais e econômicas, visto que houvera uma estagnação do quantitativo de contaminações com o novo coronavírus, devido ao avanço do programa de imunização nacional contra a doença (WERNECK; CARVALHO, 2020; CAVALCANTE et al., 2020).

Assim, a fase de supressão se iniciou em março de 2020, e em 17 de março de 2020, com a publicação da portaria 343 pelo Ministério da Educação (MEC), houve a suspensão das aulas presenciais e implementação de medidas educacionais que eram possíveis por meio da tecnologia (BRASIL, 2020). Ante essa medida, atividades presenciais das universidades públicas e privadas tiveram que ser pausadas, e docentes e discentes foram impossibilitados do contato presencial (BEZERRA et al., 2020; CASTIONI et al., 2021). Por efeito desse novo panorama, a comunidade científica encontrou-se em um impasse, e questionou-se: como fazer e divulgar ciência durante um período de crise humanitária? Como vencer as barreiras do isolamento social de forma segura para passar informações relevantes e de qualidade?

Essas questões são fundamentais, principalmente no cenário de incerteza e medo gerado pela crise sanitária global (NEVES et al., 2021). Neste contexto, a falta de informação clara, qualificada e acessível é terreno fértil para a disseminação de notícias falsas (*fake news*). Assim, é importante que pesquisadores, professores e estudan-

tes divulguem o conhecimento científico para a população geral, não se restringindo apenas à comunidade acadêmica. Porém, como é discutido por Marandino e colaboradores (2004), uma das dificuldades percebidas para a transmissão de dados científicos a leigos ocorre devido à complexidade e particularidade da linguagem científica.

De forma semelhante ao que ocorreu em séculos anteriores, as tecnologias apresentaram-se como ferramentas-chave no enfrentamento da pandemia da COVID-19 (SATHLER; VARAJÃO; PASSOW, 2022). De maneira mais pontual, as tecnologias digitais mostraram-se como possibilidades de continuidade da vida social, profissional e acadêmica. Por meio de aparelhos tecnológicos com acesso à internet, como computador, tablet e celular, foi possível proporcionar aos usuários experiências interativas para manutenção de vínculos e para acesso, por meio de plataformas digitais, a conteúdos confiáveis relacionados à COVID-19 e à divulgação científica de forma geral (SILVA et al., 2021; SATHLER; VARAJÃO; PASSOW, 2022). Além disso, muitos projetos acadêmicos, científicos e de extensão universitária só foram possíveis por meio de plataformas digitais. Exemplo disso é o projeto intitulado “Conto de Mitologia”, desenvolvido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que foi adaptado ao modelo de interação virtual, pela plataforma *Twitter*, para que continuasse em vigor durante a fase de supressão (SILVA et al., 2021).

A partir dessa ideia, e em meio às questões e ao cenário apresentados, as Ligas Acadêmicas (LAs), aliadas às plataformas digitais, podem ter um papel fundamental como ponte entre o conhecimento científico e a população geral, tornando a linguagem científica mais acessível, compreensível e palatável a essa comunidade. Assim, as LAs são organizações estudantis sem fins lucrativos, orientadas por professores e vinculadas a entidades de ensino superior. Elas têm como objetivo geral compor atividades de caráter extracurricular capazes de promover o aprendizado e o desenvolvimento acadêmico de estudantes universitários em áreas específicas do conhecimento (TAVARES; ANDRADE; TEIXEIRA, 2020). Diversos trabalhos vêm sendo publicados (BASTOS et al., 2012; QUEIROZ et al., 2014; SILVA et al., 2015; TAVARES; ANDRADE; TEIXEIRA, 2020) relatando a relevância das LAs para uma formação profissional mais holística e para o desenvolvimento de atividades que alcancem a população fora dos muros da universidade. Portanto, é notória a potencial valia de uma LA em meio ao contexto pandêmico.

Essas foram algumas das principais questões que pautaram o surgimento da Liga Acadêmica de Neurociências da Universidade Federal do Espírito Santo (LANUFES) e que guiaram as ações promovidas por ela até o momento. A LANUFES é uma entidade acadêmica autônoma, laica, sem vínculos partidários e/ou lucrativos, fundada em abril de 2021 por um grupo de 5 alunos de graduação de diferentes cursos, que compõem a diretoria, o que marca o caráter multiprofissional do projeto; e por 2 professores, na função de orientadores, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A Liga surgiu durante o período de pandemia da COVID-19 com o objetivo de promover o estudo, a pesquisa, a difusão e a discussão multiprofissional de temas relacionados à neurociência. Sua postura inicial baseou-se em desenvolver ações de divulgação científica voltadas para a comunidade acadêmica da UFES, de outras instituições e para a comunidade geral por meio de plataformas digitais. O objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar e descrever as ações adotadas pela LANUFES durante o cenário de pandemia, para a divulgação científica junto às neurociências.

METODOLOGIA

A LANUFES foi criada durante o período pandêmico de 2021, quando todas as atividades acadêmicas presenciais na UFES estavam suspensas, por 5 acadêmicos de cursos da área da saúde (Fonoaudiologia, Fisioterapia e Psicologia) e por 2 professores do Departamento de Ciências Fisiológicas, do Centro de Ciências da Saúde da UFES. Todo o processo de criação foi realizado de forma remota, por meio de reuniões periódicas para a definição e elaboração da logomarca (Foto 1), do estatuto, dos objetivos específicos e das estratégias de ação da LANUFES.



Foto 1 - Logomarca criada para representar a Liga Acadêmica de Neurociências da UFES (LANUFES).

Fonte: Produção dos próprios autores.

A seleção de alunos para compor o primeiro ciclo de atividades da liga (com duração de 1 ano) também foi realizada de modo inteiramente remoto, em maio de 2021. Foram ofertadas 5 vagas para cada curso das áreas da saúde e ciências biológicas. O processo seletivo foi composto por duas etapas: apresentação de carta de interesse e prova de admissão. A prova e a carta de interesse compunham 4 e 6 pontos, respectivamente. A soma das notas obtidas classificou os candidatos às devidas vagas. A prova de admissão foi objetiva (respondida por formulário do *Google*) e continha 10 questões sobre o conteúdo discutido no artigo “Um retrato da área de Neurociência e comportamento no Brasil” (VENTURA, 2010). A carta de interesse foi composta por uma breve apresentação do candidato, justificativa de seu interesse na liga e do porquê ele acreditava que deveria ser selecionado. Após o processo, a lista de aprovados na LANUFES foi divulgada nas redes sociais da liga.

Devido ao contexto de isolamento social imposto pela pandemia, as principais estratégias de divulgação do processo seletivo, do resultado do edital e de divulgação científica de conteúdos voltados à neurociência consistiram em publicações nas redes sociais e promoção de eventos *on-line* abertos ao público.

Redes sociais

A página oficial da LANUFES (@lanufes) no *Instagram* foi inaugurada em abril de 2021. Entre maio de 2021 e maio de 2022, foram publicadas no *Instagram*, de forma periódica, diversos conteúdos relacionados à neurociência. A elaboração do conteúdo publicado seguiu as seguintes etapas: (1) seleção do tema; (2) seleção do material bibliográfico relacionado ao tema; (3) discussão do tema com todos os membros da LANUFES; (4) elaboração das postagens para o *Instagram*; (5) revisão dos orientadores; e (6) correção e publicação.

Seleção do tema

Os temas discutidos na LANUFES foram escolhidos de forma conjunta por toda diretoria da liga. Na seleção, optou-se por temáticas dentro das neurociências que estão presentes no cotidiano dos indivíduos, que são contemporâneas, que muitas vezes vêm sendo perpassadas por tabus, e que são melhor esclarecidas pela ciência. Os temas seguiram uma ordem didática, de forma que todos apresentaram alguma correlação entre si. Portanto, formou-se uma linha de pensamento cíclica, onde diversos assuntos tinham substâncias ou mecanismos parecidos, facilitando a construção do conhecimento.

Seleção do material bibliográfico relacionado ao tema

Os membros da diretoria usaram as seguintes bases de dados para buscar textos relacionados aos temas escolhidos: PubMed, SciELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Em seguida, os professores orientadores revisaram os artigos selecionados para cada tema, em conjunto com a diretoria, sob critérios de relevância das informações, coerência com o eixo temático escolhido, e objetividade das informações relatadas. Ao final, um artigo foi selecionado para cada tema. Uma vez selecionados, os textos foram encaminhados para todos os membros da liga.

Discussão do tema com todos os membros da LANUFES

A cada 15 dias foram realizadas reuniões científicas remotas para a discussão dos artigos selecionados. A discussão, em cada reunião, foi guiada por um grupo de 7 alunos. Cada reunião durou cerca de 1 hora e 30 minutos, momento no qual houve a apresentação de *slides* feitos pelo grupo responsável, tempo destinado às perguntas feitas pelos membros e professores, comentários dos orientadores e encerramento.

Elaboração das postagens para o *Instagram*

Após a reunião científica, o grupo responsável por cada tema transformou as informações contidas nos artigos em uma linguagem acessível, e elaborou conteúdos (textos e/ou vídeos) de divulgação científica para publicação no *Instagram* da LANUFES. Todo conteúdo elaborado pelos alunos foi revisado pelos professores orientadores antes de ser publicado.

Revisão dos orientadores

Após a elaboração das postagens para o *Instagram*, todo o conteúdo organizado foi enviado aos professores orientadores para revisão. Havendo alguma correção a ser feita, as alterações eram encaminhadas para os grupos. Além disso, toda a parte visual de cada conteúdo foi revisada pela diretoria, a fim de que ficasse de acordo com a identidade visual do *Instagram* da LANUFES.

Correção e publicação

Após as correções necessárias, o conteúdo aguardava o momento para ser publicado. As publicações foram realizadas 3 vezes a cada semana, respeitando o cronograma das reuniões. Portanto, as publicações seguiram uma sequência didática e com uma linguagem acessível, alcançando todos os públicos.

Organização De Eventos

A LANUFES nasceu da vontade do corpo diretor de fomentar uma cultura de divulgação científica heterogênea e colaborativa, diante das dificuldades impostas pela pandemia. Assim, além das publicações periódicas no *Instagram*, a LANUFES organizou 2 eventos *on-line* gratuitos abertos ao público: o I Ciclo de Palestras em Neurociências da UFES e a UFES na Semana do Cérebro.

I Ciclo de Palestras em Neurociências da UFES

O I Ciclo de Palestras em Neurociências foi organizado de forma colaborativa com outras duas LAs (Liga Acadêmica Integrada de Farmacologia e Liga Acadêmica Integrada de Fisiopatologia do Espírito Santo) e com 2 Programas de Pós-Graduação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF e Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Farmacologia - PPGBF) da UFES. O principal objetivo da Comissão Organizadora foi reunir pesquisadores de diferentes partes do Brasil para falar sobre neurociência de uma forma clara, segura e acessível.

Neste contexto, o evento foi planejado para ocorrer durante 3 dias consecutivos (entre 4 e 6 de agosto de 2021). Foram planejadas 2 palestras por dia de evento. No dia 4, foram discutidos os temas “Avaliação pré-clínica de psicodélicos nos transtornos de uso de substâncias: estudo da Ayahuasca” e “Neuromodulação na dependência química”; no dia 5, “COVID-19: entendendo a infecção por SARS-CoV-2 e suas variantes” e “COVID-19: Além do pulmão, cérebro”; e no dia 6, “Cannabis é coisa pra velho: o sistema endocanabinóide como alvo terapêutico para doenças do envelhecimento” e “Mecanismos farmacológicos dos efeitos anti-estresse do canabidiol”. Além disso, após as palestras, foram planejadas rodas de conversa (“Boteco *On-line*”), com o objetivo de proporcionar um ambiente informal, onde jovens pesquisadores pudessem abordar pontos relevantes de suas experiências na graduação e pós-graduação, que perpassam a vida acadêmica de muitos indivíduos.

Diversas plataformas digitais gratuitas foram selecionadas para auxiliar a organização deste evento. A plataforma *Even3* foi usada para a gestão das inscrições. Já a plataforma *Stream Yard* (estúdio de criação virtual) foi usada, em conjunto com o *YouTube*, para a transmissão das palestras em tempo real. Além dessas plataformas, o *Youtube Studio* foi utilizado para quantificar as métricas de todo alcance do evento. Ademais, para maximizar a publicidade do evento, uma conta foi criada no *Instagram* (@cpneuro.ufes), em que informações sobre o evento foram periodicamente publicadas. Por fim, panfletos sobre o evento foram criados e enviados, pelos organizadores, para contatos e grupos de *WhatsApp*.

A UFES na Semana do Cérebro

A UFES na Semana do Cérebro ocorreu entre os dias 14 e 20 de março de 2022, como parte integrante da XI Semana Nacional do Cérebro (SNC). A SNC é organizada anualmente pela Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) com o intuito de promover a divulgação científica de temas relacionados às neurociências. No ano de 2022, o tema proposto para a SNC foi “Cérebro Social”. Considerando o eixo temático, a LANUFES planejou dois conjuntos de ações: promoção de uma série de palestras *on-line*, gratuitas e abertas ao público; e a publicação, no *Instagram*, de conteúdos de divulgação científica.

Ao todo foram planejadas 4 palestras ao longo da SNC, que foram ministradas por pesquisadores da UFES, e de outras instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Todas as palestras foram transmitidas ao vivo no canal da LANUFES no *YouTube*, com o auxílio da plataforma *Stream Yard*. Essas palestras tiveram os seguintes temas: “O estresse pelo isolamento social e a saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19”; “Comportamento pró-social motivado por empatia em animais: O que sabemos?”; “Cérebros em rede: o papel das emoções”; e “Efeitos de substâncias psicoativas no cérebro social sob a luz da evolução”.

A publicação de textos/vídeos no *Instagram* ficou sob a responsabilidade de 6 membros da LANUFES. De modo geral, as etapas para a elaboração destes conteúdos foram muito semelhantes às descritas na seção 2.1. Em primeiro lugar, temas específicos foram delimitados, de acordo com o tema da SNC. Em seguida, o grupo de alunos responsáveis, com o auxílio dos professores orientadores, buscou textos relacionados aos temas escolhidos nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Após a seleção de 1 artigo para cada tema, o grupo de alunos organizou as informações contidas nos artigos em uma linguagem acessível, e elaborou textos de divulgação científica para publicação no *Instagram* da LANUFES. Todo conteúdo elaborado pelos alunos foi revisado pelos professores orientadores antes de ser publicado.

RESULTADOS

A LANUFES admitiu, em seu primeiro ciclo de atividades, 55 estudantes dos cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Odontologia, Ciências Biológicas, Psicologia, Farmácia e Enfermagem, que se juntaram aos 5 membros da diretoria (membros fundadores). No entanto, por motivos diversos, como impossibilidade de participar das reuniões, devido a conflito de horários com as aulas da graduação ou com trabalho, 20 alunos se desligaram. Desse modo, entre maio de 2021 e maio de 2022, as atividades da LANUFES foram realizadas por um grupo de 40 alunos e 2 professores orientadores. Todos os membros participaram de forma ativa da produção dos *posts* de divulgação científica publicados periodicamente na página oficial da LANUFES no *Instagram*, bem como auxiliaram na organização dos eventos promovidos pela liga.

Redes Sociais

No período de abril de 2021 a maio de 2022, a liga publicou, para mais de 520 seguidores de todo o país, 61 *posts*, sendo 35 sobre tópicos em neurociências, 5 registros das atividades dos ligantes e 21 relacionados a divulgação de reuniões, palestras e demais eventos científicos.

A disseminação dos conhecimentos acerca da neurociência e suas várias vertentes, por meio dos *posts* publicados na página da LANUFES no *Instagram*, obtiveram notável alcance. Como ilustrado no Gráfico 1, dados da ferramenta *Instagram Analytics* sugerem que as ações de divulgação científica em neurociências, na rede social citada, atingiram públicos das principais cidades da região metropolitana de Vitória. Também foi registrado constante engajamento de seguidores residentes das cidades de Belo Horizonte e São Paulo, possibilitando a propagação e alcance dos conhecimentos sobre o tema em questão para a população de forma ágil, superando o desafio do distanciamento social imposto pela pandemia. Outrossim, a fim de exemplificação, os vídeos curtos de divulgação científica publicados na página da LANUFES acumularam mais de 5800 reproduções, com alcance de mais de 5400 contas na rede social até o momento.

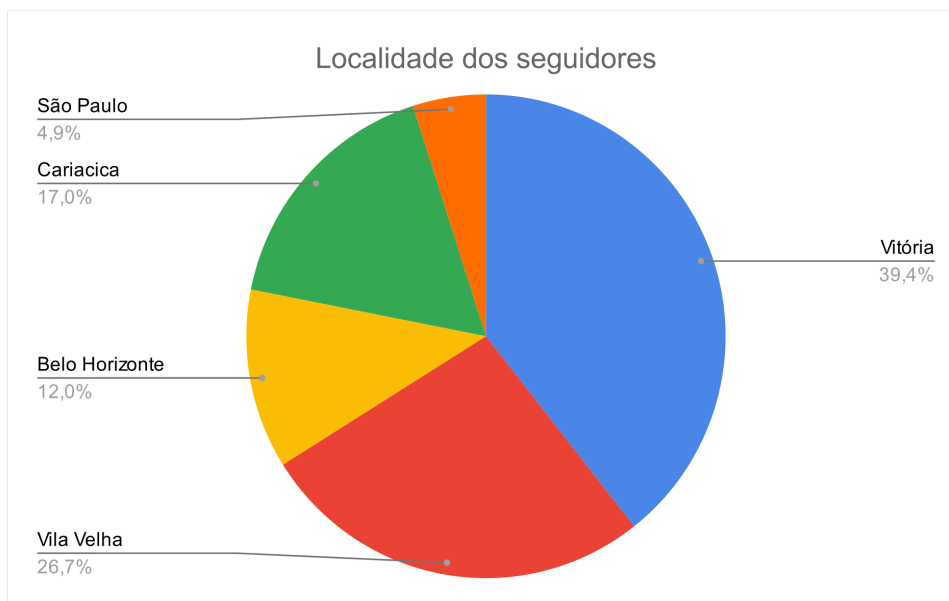


Gráfico 1 - Principais localidades dos seguidores da página da LANUFES no *Instagram*. Em destaque, cidades da região metropolitana de Vitória, além das cidades de Belo Horizonte-MG e São Paulo-SP.

Fonte: Produção dos próprios autores.

Organização De Eventos

Sob outra ótica, também é possível observar o êxito das estratégias de divulgação em neurociências, inclusive em temas que tangem a pandemia da COVID-19, por meio dos eventos de extensão propostos pela LANUFES.

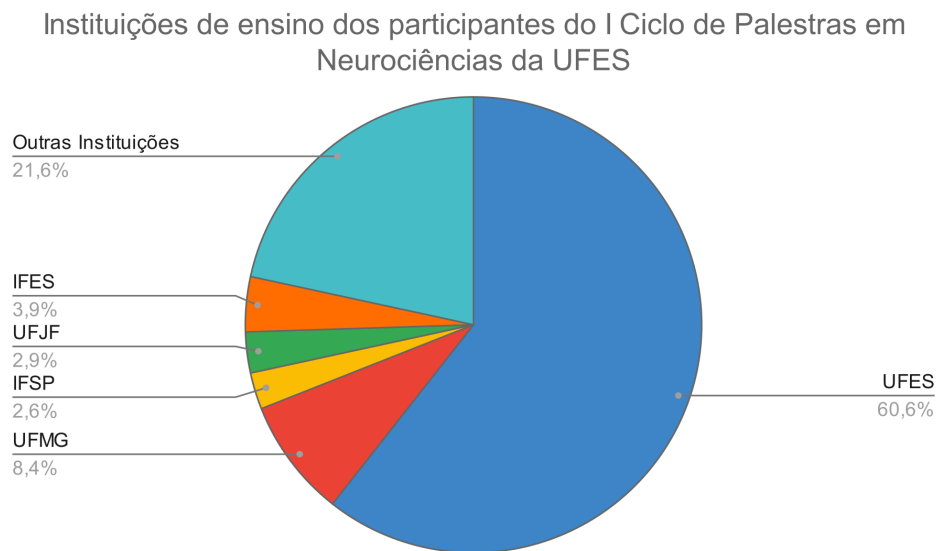
I Ciclo de Palestras em Neurociências

O “I Ciclo de Palestras em Neurociências da UFES” contou com 323 de inscritos, entre profissionais e estudantes, que atuavam em todos os eixos da área da

saúde e áreas correlatas. O evento contou com a presença de inscritos de várias instituições de ensino e pesquisa brasileiras (Gráfico 2). Sendo assim, os temas abordados no evento atingiram territórios para além da Universidade Federal do Espírito Santo e alcançaram outros grupos de pessoas interessadas em adquirir mais conhecimentos sobre neurociência. As publicações de divulgação do I Ciclo de Palestras alcançaram 894 contas no *Instagram* e, em maio de 2022, somavam cerca de 200 curtidas na rede social. Por fim, as *lives* do evento em questão, no canal do Ciclo de Palestras em Neurociências - UFES, na plataforma do *Youtube*, acumularam, até maio de 2022, quase 1.100 visualizações nos três dias de evento.

Gráfico 2 - Quantitativo percentual das instituições de ensino de origem dos inscritos no evento "I Ciclo de Palestras em Neurociências da UFES".

Fonte: Produção dos próprios autores.



A UFES na Semana do Cérebro

Os 7 dias de intensa divulgação científica vinculados à SNC foram finalizados com eficiência. De acordo com o *Instagram Analytics*, as publicações relacionadas à SNC alcançaram 675 contas. Além disso, 36 novos usuários começaram a seguir a conta da LANUFES no *Instagram*. Foram registradas mais de 400 interações com os conteúdos publicados. Vale ressaltar que a publicação com o maior número de interações foi "Impactos psicológicos da pandemia da COVID-19". Além disso, no *Youtube*, por meio da plataforma de análise de métricas *YouTube Studio*, o canal da LANUFES obteve 188 visualizações nas quatro transmissões ao vivo, durante a SNC. Ainda acerca das transmissões ao vivo, a SNC acumulou 52,7 horas em tempo de exibição nos três dias de *lives*. Por fim, é importante lembrar, também, que as transmissões ao vivo atingiram 45 curtidas e o evento conquistou oito novos seguidores para o canal no *YouTube*.

DISCUSSÃO

A LANUFES, em seu primeiro ano de atividade, promoveu eventos científicos, manteve ações contínuas de divulgação em neurociências via redes sociais e alcançou públicos de várias partes do país. Os resultados demonstram as potencialidades

oriundas das organizações estudantis no que se refere a participação, inovação e incentivo à divulgação científica. Ademais, considerando o panorama sanitário no qual a liga foi inserida desde a sua criação, entende-se que o papel desta instituição acadêmica ultrapassa os benefícios evidentes da formação complementar em saúde, atuando, com igual relevância, como agente de divulgação de informações fidedignas às descobertas científicas durante o período pandêmico.

De acordo com estudos de Barcelos e colaboradores (2021), entre janeiro e junho de 2020 houve crescimento significativo da disseminação de *fake news* acerca da pandemia, destacando-se, em segundo e terceiro lugar, respectivamente, informações falsas sobre epidemiologia e prevenção. Sabe-se, ainda, que a disseminação de notícias falsas pode causar impactos diretos no comportamento e na saúde da população (NETO et al., 2020). Entendendo a relevância do fenômeno descrito, a LANUFES proporcionou, por meio das ações anteriormente descritas, informações de alta qualidade com respaldo científico, a fim de minimizar os efeitos negativos das informações falsas. Ressalta-se, assim, a importância da criação de meios que facilitem o contato e a imersão no tema da neurociência, temática de suma importância no entendimento de diversos aspectos fisiológicos relacionados aos efeitos do vírus SARS-CoV-2, tal como as consequentes sequelas psicológicas oriundas da pandemia (OLIVEIRA; FERREIRA, 2020; COSTA et al., 2020).

Cabe, ainda, salientar que a LANUFES organizou dois eventos de escopo aberto, muitas vezes com temas relacionados à COVID-19, mediados por professores e pesquisadores de todo o Brasil, por acreditar que a ciência se faz a partir da socialização do conhecimento e viabilização do desenvolvimento de interesse pela práxis científica. Por fim, entende-se que, além dos desafios de divulgação de informações, milhões de brasileiros ainda carecem do acesso propriamente dito à tecnologia (MACEDO, 2021). Logo, o desafio da LANUFES de levar a neurociência para todos os públicos perpassa também questões relacionadas à desigualdade social na sociedade em que está inserida. Neste sentido, é objetivo desta instituição acadêmica a busca integral pelo desenvolvimento social e consequente democratização do seu objeto de estudo.

Ademais, entende-se que os seguintes fatores também constituem métricas de êxito das estratégias adotadas: o engajamento significativo dos ligantes durante o primeiro ano de atividade da LANUFES; o número de acessos em conteúdos de divulgação científica publicados, que, a depender da publicação, registram milhares de reproduções; e o retorno positivo do público participante das ações promovidas pela liga, percebido por meio de pesquisas de satisfação e análise de métricas das redes sociais.

CONCLUSÃO

O panorama sanitário vigente durante a criação da LANUFES exigia estratégias de manutenção de divulgação científica em neurociências. Deste modo, considerando a metodologia aplicada e os resultados satisfatórios no que se refere a expansão da divulgação científica, produção de conteúdo científico acerca dos temas propostos, e avaliação positiva por parte dos usuários, conclui-se que a LANUFES obteve êxito no alcance dos objetivos propostos a partir da sua implementação. Por fim, destaca-se a necessidade da manutenção das estratégias adotadas pela liga em questão, com a finalidade de fomentar o ensino, pesquisa e extensão em neurociências para outros públicos, além das paredes da UFES.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, T.N.; MUNIZ, L.N.; DANTAS, D.M.; COTRIM-JUNIOR, D.F.; CAVALCANTE, J.R.; FAERSTEIN, E. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, e65, 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53907/v45e652021.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

BASTOS, M.L.S.D.; TRAJMAN, A.; TEIXEIRA, E.G.; SELIG, L.; BELO, M.T.C.T. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, p. 803-805, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/cyz6kZHXdWYZMfcPrRYcCPx/?lang=pt>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

BEZERRA, K.P.; COSTA, K.F.L.; OLIVEIRA, L.C.; FERNANDES, A.C.L.; DE CARVALHO, F.P.B.; ROSSO, I.C.A.S. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226/6517>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 23 de julho de 2022.

CASTIONI, R.; MELO, A.A.S.D.; NASCIMENTO, P.M.; RAMOS, D.L. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 29, p. 399-419, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/>. Acesso em: 14 de maio de 2020.

CAVALCANTE, J.R.; SANTOS, A.C.C.; BREMM, J.M.; LOBO, A.D.P.; MACÁRIO, E.M.; OLIVEIRA, W.K.D.; FRANÇA, G.V.A.D. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016. Acesso em: 27 de julho de 2022.

COSTA, P.M.; SILVA, L.C.A.; CABRAL, A.D.; MELO, D.A. Impactos psicológicos da Síndrome Pós-Covid. **Revista Projeção Saúde e Vida**, v. 1, n. 2, p. 32, 2020. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/1799>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

FIGUEIREDO, L.T.M. A evolução histórica do conceito de infecção. **Medicina (Ribeirão Preto)**, p. 866-72, 1995.

MACEDO, R.M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos Rio de Janeiro**, v. 34, n. 73, p. 262-280, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SgqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

MARANDINO, M.; SILVEIRA, R.V.M.; CHELINI, M.J.; FERNANDES, A.B.; RACHID, V.; MARTINS, L.C.; LOURENÇO, M.F.; FERNANDES, J.A.; FLORENTINO, H.A. Faculdade de Educação da Universidade. A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz? **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**, 2004. Disponível em: <https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/encontros/enpec/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL009.pdf>.

NETO M; GOMES T.O., PORTO F.R.; RAFAEL, R.M.R, FONSECA, M.H.S., NASCIMENTO, J. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem [Internet]**, v. 25, e72627, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72627/pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

NEVES, T.P.; NOVAES, A.S.; MARTINS, M.G.; DINIZ, M.C. Liga acadêmica de saúde e biotecnologia LASBTECH no contexto da pandemia (Covid-19): divulgação científica e interação com a comunidade. **Vivências**, v. 17, n. 33, p. 9-21, 2021. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/423>.

OLIVEIRA, V.F.L.; FERREIRA, E.N.M. Complicações Neurológicas oriundas da infecção por Sars-Cov-2: uma revisão de literatura. **Revista Neurociências**, v. 28, p. 1-14. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index>.

php/neurociencias/article/view/10789/8119.

QUEIROZ, S.J.; AZEVEDO, R.L.O.; LIMA, K.P.; LEMES, M.M.D.D.; ANDRADE, M. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 24, n. 8, p. 73-78, 2014. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3635/2125>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

REIS, F.O.B.; GUIMARÃES, M.S.A.; CHIACCHIO, A.D.; DE OLIVEIRA, N.A. A doença em cada século: a influência do comportamento social nas principais pandemias dos últimos 200 anos. **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 8, n. 1, p. 104-119, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/9631/18484>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

SATHLER, D.; VARAJÃO, G.F.D.C.; PASSOW, M.J. Educação a distância, ensino remoto e divulgação científica na pandemia. **Educação em Foco**, v. 27, n. 1, p. 27002-27002, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/35786/24230>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

SCHMIEDECKE, W.G.; PORTO, P.A. A história da ciência e a divulgação científica na TV: subsídios teóricos para uma abordagem crítica dessa aproximação no ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 3, p. 627-643, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4332/2898>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

SILVA, J.H.S.D.; CHIOCHETTA, L.G.; OLIVEIRA, L.F.T.D.; SOUSA, V.D. O. Implantação de uma liga acadêmica de anatomia: desafios e conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 310-315, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/yMsqq39mVFTWy8Y7yGRM6bv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

SILVA, B.G.; SOUZA, F.C.; BELLI, I.S.; ARAÚJO, L.D.; SILVA, P.D.M.M. Ovídio no Twitter: divulgação científica em tempos de pandemia. **Nuntius Antiquus**, v. 17, n. 2, p. 29-49, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/35495/29553. Acesso em: 27 de julho de 2022.

TAVARES, D.F.; ANDRADE, M.A.V.; TEIXEIRA, T.R.G. Contribuições das ligas acadêmicas na formação médica brasileira. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 6, n. 3, p. 289-292, 2020. Disponível em: <http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/2885/500>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

VENTURA, D.F. Um retrato da área de neurociência e comportamento no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/FWkB6QRJ4hkjJbqq66sfjcd/>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

WERNECK, G.L.; CARVALHO, M.S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pz75jtqNC9HGRX-ZsDR75BnG/>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

AGRADECIMENTOS

Aos ligantes da LANUFES do ano de 2021/2022, por terem apoiado a ideia e contribuído para o crescimento desse projeto incipiente. Aos professores colaboradores, pela supervisão e por todo aprendizado adquirido.